

AÇÕES CONTRA A CRISE

No momento em que o modelo ZFM comemora 42 anos, SUFRAMA atua com governos, setor produtivo e trabalhadores para amenizar efeitos da crise internacional no Pólo Industrial de Manaus

Páginas 4 a 17



Autarquia debate competitividade do PIM

Páginas 6 a 9

FIAM 2009 abre oportunidades para driblar a crise

Páginas 12 e 13

Promoção do modelo ZFM será intensificada

Página 14



Institutos de P&D abrem novas fronteiras de desenvolvimento para Roraima

Páginas 18 a 21

História de superação

A história do modelo Zona Franca de Manaus é marcada por fases de superação. Foi assim na mudança de índice de nacionalização para Processo Produtivo Básico (PPB), o instrumento balizador da produção, na abertura da economia às importações no início dos anos 90, tem sido assim na busca do modelo por novas frentes de desenvolvimento, como através da bioindústria, e não será diferente nesse momento de crise econômica internacional.

Desde a deflagração da crise, no mercado imobiliário norte-americano em setembro de 2008, a SUFRAMA intensificou o monitoramento do desempenho do Polo Industrial de Manaus e, desde então, passou a subsidiar o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e o Governo do Amazonas para a tomada de medidas que têm visado o estímulo da produção e, sobretudo, a manutenção dos empregos nas linhas de produção.

O Governo Federal reduziu o Imposto sobre Operações Financeiras

(IOF) e estimulou o crédito para dar novo fôlego ao mercado de motocicletas. Já o governo amazonense reduziu o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e alargou o prazo de recolhimento para o mesmo segmento, que em 2008 respondeu por 25,45% do faturamento de US\$ 30,1 bilhões do parque fabril da capital do Amazonas. A produção nacional de motos está concentrada no PIM, e de Manaus o produto também é exportado para diversos países.

Além disso, a autarquia reduziu a Taxa de Serviços Administrativos (TSA) cobrada sobre a importação de máquinas e equipamentos destinada à modernização da infra-estrutura portuária para o valor simbólico de R\$ 10. Objetivo foi alinhar a política da instituição, que tem sua receita própria formada pelo recolhimento da Taxa, ao Plano Nacional de Logística e Transportes e ao Relatório do

Governo Federal, ao mesmo tempo em que estimula a modernização de um dos garga-

los logísticos da indústria nesse momento de crise.

Em outras frentes de ação, a SUFRAMA investe na sua política de promoção da região e do Polo Industrial de Manaus em eventos nacionais e internacionais. A 5ª Feira Internacional da Amazônia (FIAM 2009), programada para acontecer em novembro, será a maior delas neste ano. Junto aos ministérios do Desenvolvimento (MDIC) e da Ciência e Tecnologia (MCT), trabalhadores e classe produtiva, por outro lado, debate formas de aperfeiçoar Processos Produtivos Básicos, tendo como foco a competitividade dos segmentos e a geração de emprego.

Com a união de todos, governos, empresários e trabalhadores conseguiremos superar a crise com criatividade, inovação e com a competência que é marca do Polo Industrial de Manaus, desse modelo de desenvolvimento econômico importante para os Estados da Amazônia Ocidental (Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima) e Amapá. Assim como das vezes anteriores estamos trabalhando para que o modelo atravesse o momento difícil fortalecido. ●



ÍNDICE

CAS analisa pauta de US\$ 304,5 milhões em investimentos e criação de 1.173 novos empregos
Página 3

Novos empreendedores são selecionados para distrito de micro e pequenas empresas
Páginas 24 a 26

Governo do Estado do Amazonas vai executar revitalização das vias do PIM
Página 27

EXPEDIENTE

Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)
Órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Miguel Jorge

Superintendente da SUFRAMA
Flávia Skrobot Barbosa Grosso

Superintendente Adjunto de Projetos
Oldemar Ianck

Superintendente Adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional
Elilde Mota de Menezes

Superintendente Adjunto de Administração (interino)
Plínio Ivan Pessoa da Silva

Superintendente Adjunto de Operações
Everaldo Luiz Bonfim Fernandez

Coordenadora-Geral de Comunicação Social
Junha Januária – MTB 750/DF

Jornalista responsável
Rosângela Alanís – MTB 199/AM
cgcom@suframa.gov.br

Edição
Hudson Braga – MTB 032/AM

Textos
Diego Queiroz
Hudson Braga
Juliana Pazuello
Lisângela Costa
Rosângela Alanís

Fotos
Arquivo SUFRAMA
Juliana Pazuello
Lisângela Costa

Editoração
Studiobrum/Editora Vinte e Um Ltda.
www.studiobrum.com

Endereço SUFRAMA
Avenida Ministro Mário Andreazza,
nº 1424 – Cep.: 69075-830 • Distrito Industrial – Manaus – AM
Telefones: (92) 3321-7006 / 3321-7038 / 3321-7042
www.suframa.gov.br

CAS aprecia pauta com 50 projetos e US\$ 304,5 milhões em investimentos

■ **Rosângela Alanís**

Na 237ª reunião do Conselho de Administração da SUFRAMA, que abre as atividades do CAS este ano, constam da pauta 50 projetos industriais e de serviços, sendo 18 de implantação e 32 de ampliação, atualização e diversificação, que somam US\$ 304,551 milhões em investimentos totais e US\$ 84,772 milhões em investimentos fixos. A estimativa é de geração de 1.173 empregos diretos e exportações de US\$ 106,191 milhões a partir do terceiro ano de implementação.

O número de projetos apresentados para esta reunião acompanha a média verificada nas primeiras reuniões do Conselho dos últimos dois anos. “Os efeitos da crise internacional não influenciaram decisivamente na pauta desta reunião, o que significa que o empresário mantém sua confiança e credibilidade no modelo Zona Franca de Manaus”, afirma o superintendente adjunto de Projetos da SUFRAMA, Oldemar Ianck.

Destacam-se, entre os projetos de implantação, o da Companhia Brasileira de Tecnologia Digital, que vai assumir a produção da Gradiente, de microcomputadores portáteis, DVD players, televisores com tela de cristal líquido (LCD) e rádios com CD/DVD e amplificador “home theater”; também o da empresa Innav, de capital espanhol, que vai produzir cartões magnéticos para telefones. Entre outros estão os projetos para produção de artefatos a partir de laminado de aço (painéis para refrigeração), da Polo Norte; dispositivos de armazenamento de dados (pen drives) e monitores de vídeo com tela de cristal líquido, da Five Stars 2100; registradores/medidores de energia elétrica, da Elo Eletrônica da Amazônia; embarcações de fibra de vidro, da Cruiser Marine Indústria Náutica.

Prêmio Cunhantã e FIAM 2009

Como parte da programação de aniversário da SUFRAMA, após a reunião do CAS, ocorre a sexta edição

Quantidade de projetos da primeira reunião do Conselho de Administração da SUFRAMA deste ano é similar ao volume aprovado em 2007 e 2008



■ CBTD, que apresentou projeto para assumir a produção da Gradiente, aposta em produtos como DVDs players



do Prêmio Cunhantã, instituído para estimular e reconhecer os esforços das empresas do polo industrial nas áreas de exportação e geração de emprego, bem como servidores e colaboradores da autarquia que se destacaram em sua atividade profissional, cujo resultado será divulgado na página eletrônica: www.suframa.gov.br. O lançamento da quarta edição da Feira Internacional da Amazônia (FIAM 2009) encerra a programação.

O evento é a principal ação da SUFRAMA voltada para a promoção comercial, e é reconhecido como a maior vitrine de negócios da Amazônia.

Exposição valoriza cultura amazônica

“SUFRAMA – 42 anos” é o título da exposição na praça central do Amazonas Shopping Center, em Manaus, que marca as comemorações de mais um aniversário do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Constituída por seis grandes painéis produzidos a partir da técnica de desenho conhecida como naif, a mostra retrata o homem amazônico como personalidade principal e sua estreita relação com a natureza de forma integrada ao modelo Zona Franca de Manaus. O mesmo conceito é usado na nova programação visual adotada pela autarquia, reforçando as ações da Superintendência na condição de gestora da Zona Franca de Manaus e seus reflexos no dia-a-dia da população amazônica.

Recorrendo à tecnologia touchscreen, a exposição convida o público a interagir, participando da montagem de quebra-cabeças temáticos, que retratam as ações desenvolvidas pela SUFRAMA em suas diferentes áreas de atuação, a partir de simples toques em monitores com tela de cristal líquido (LCD). •

■ Exposição faz parte das comemorações dos 42 anos da SUFRAMA e do modelo ZFM

NOVO DESAFIO

SUFRAMA
comemora 42
anos do modelo
ZFM com a missão
de fortalecer o
Pólo Industrial de
Manaus diante da
crise econômica
internacional

■ **Diego Queiroz,
Hudson Braga,
Juliana Pazuello,
Lisângela Costa e
Rosângela Alanís**

ANOS

O modelo Zona Franca de Manaus, criado para desenvolver a Amazônia Ocidental (composta por Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia) e o Estado do Amapá, chega aos 42 anos de existência com um novo desafio: superar a crise econômica internacional, que vem interferindo diretamente nas vendas dos principais produtos fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM). O parque fabril vem sendo atingido, de um lado, pela elevação dos preços dos insumos adquiridos no exterior e pela redução relativa no nível de investimentos e, por outro, pela desaceleração na venda de alguns dos seus principais produtos, como eletroeletrônicos e motocicletas.

Desde a deflagração da crise nos Estados Unidos, em setembro passado, a autarquia está trabalhando em parceria com os ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e de Ciência e Tecnologia (MCT) e o Governo do Estado do Amazonas, na identificação de mecanismos capazes de amenizar os efeitos econômicos recessivos. Estudos técnicos, acompanhamento de atividades produtivas, acordos setoriais são algumas das ações que têm como objetivo subsidiar o Governo Federal em medidas que visam estimular a atividade produtiva, principalmente em setores estratégicos.

No início de fevereiro, a instituição publicou a Portaria nº 52, reduzindo a Taxa de Serviço Administrativo (TSA) incidente sobre a importação de máquinas e equipamentos voltados à melhoria da infraestrutura portuária para

o valor simbólico de R\$ 10. A medida alinha a política da autarquia – a receita própria do órgão vem da TSA, ao Plano Nacional de Logística e Transportes e ao Reporto do Governo Federal. Ao mesmo tempo, a instituição estimula dessa forma a modernização, nesse momento de crise, de um dos gargalos logísticos do setor industrial.

Trabalho conjunto

Além da redução da TSA, o assessoramento técnico da SUFRAMA junto aos governos federal e estadual contribuiu para o lançamento da redução do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que se traduziu em ganho produtivo ao estimular as operações de crédito do segmento e de bens com prazos de pagamento mais longos; e para a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e alargamento do prazo de recolhimento para os fabricantes de motocicletas, em troca da manutenção dos empregos. Por outro, as informações sistematizadas pela autarquia também estão subsidiando estudos sobre a possibilidade de criação do Cadastro Positivo, que tem como finalidade estimular as vendas daqueles que costumemente honram seus financiamentos; e sobre a redução da PIS/Cofins recolhida pelos fabricantes de motos.

Além disso, os debates para a revisão de Processos Produtivos Básicos (PPBs) do próprio segmento de duas rodas e de produtos da indústria eletroeletrônica em geral estão sendo conduzidos pela Superintendência junto aos fa-

bricantes, trabalhadores e o governo amazonense. Com mercadorias mais competitivas, os segmentos se fortalecem, ampliam mercados, investimentos, consequentemente gerando maiores receitas tributárias e mais empregos nas linhas de produção.

Compromisso

A SUFRAMA, portanto, tem trabalhado no sentido de delinear e traçar alternativas capazes de fortalecer a indústria, que sustenta o modelo de desenvolvimento regional ZFM, sem deixar de cumprir as exigências da Lei Complementar nº 101, a Lei de Responsabilidade Fiscal. Não há outra dinâmica econômica tão expressiva na Amazônia Ocidental, capaz de promover uma arrecadação federal superior a R\$ 15 bilhões por ano, o equivalente a 63% de toda a receita tributária da 2ª Região Fiscal (exceto Tocantins), gerar mais de 100 mil empregos diretos e outros 400 mil indiretos e ainda contribuir para o desenvolvimento do sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação regional e para a preservação da floresta amazônica (no Amazonas, 98% da cobertura florestal do Estado estão preservados).

E para que o modelo continue espraçando desenvolvimento para a região de forma sustentada, a autarquia chega aos 42 anos com a missão de implantar seu planejamento estratégico revisado. A Superintendência tem buscado redirecionar e ajustar sua política de ações aproximando os Estados de sua área de atuação, que representam uma economia de US\$ 46 bilhões. ●

Comprometimento com a produção

Além de municiar os técnicos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Governo do Estado do Amazonas com informações sobre segmentos estratégicos, que necessitam de apoio das duas esferas de governo para vencer a crise, os técnicos da SUFRAMA também intensificaram as ações voltadas à implantação de novas fábricas no Pólo Industrial de Manaus (PIM) ou mesmo à ampliação ou diversificação das linhas de produção já consolidadas do parque fabril.

Entre essas ações está o empenho dos técnicos da Coordenação Geral de Análise de Projetos Industriais (CG-PRI) em disponibilizar o mais breve possível, para apreciação do Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS), os projetos com pedidos de incentivos fiscais. “A própria aprovação

do calendário de reuniões do Conselho para 2009 reflete a preocupação da autarquia em dar continuidade ao processo de atração de investimentos para o pólo industrial”, destaca o superintendente adjunto de Projetos da SUFRAMA, Oldemar Ianck.

A Superintendência, acrescenta Ianck, tem ainda agilizado os procedimentos necessários à concessão de terrenos, emissão de laudos e liberação de importações para os empreendimentos em processo de implantação, ampliação e/ou diversificação da produção. Em outra frente, a autarquia tem ouvido as demandas das empresas e trabalhadores, com a finalidade de colher as manifestações desses atores sobre como esperam que a instituição contribua para a amenização dos efeitos da crise no PIM.



■ Ianck destaca empenho da SUFRAMA para ampliar investimentos no parque fabril de Manaus

SUFRAMA debate revisão de Processos Produtivos Básicos e outras medidas que visam ampliar competitividade da indústria da ZFM

Em busca de maio

Em meio aos novos desafios impostos pela crise econômica internacional, e à determinação de buscar sempre um papel de relevância no mercado, segmentos estratégicos do Polo Industrial de Manaus (PIM), como os pólos de duas rodas e o eletroeletrônico, que juntos faturaram cerca de US\$ 21 bilhões (aproximadamente 70% de todo o faturamento do PIM em 2008), têm buscado o diálogo em diversas frentes a fim de enfrentar o momento atual de dificuldades com fôlego revigorado.

Nesse sentido, empresários, trabalhadores e entidades representativas de classe, ao lado da SUFRAMA, da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas (Seplan) e de outros órgãos governamentais, vêm discutindo, nos últimos meses, modificações em Processos Produtivos Básicos (PPBs) e outras soluções pontuais para fortalecer a competitividade da indústria instalada na Zona Franca de Manaus, com esforço concentrado, sobretudo, no aumento da oferta de empregabilidade e renda.

Duas rodas

O polo de duas rodas foi o primeiro a concluir, em janeiro, um acordo para revisão do PPB de motocicletas. As discussões vêm sendo lideradas pela SUFRAMA desde 2007, com ampla participação dos fabricantes de pequeno, médio e grande portes do PIM,

entidades representativas do segmento de componentes, como a indústria de plásticos, classe trabalhadora e outras entidades e órgãos governamentais.

O acordo firmado trará como maior consequência o adensamento da cadeia produtiva do pólo de motocicletas, mediante a exigência da soldagem completa do chassi das motos, para empresas com produção acima de 20 mil unidades, e a obrigatoriedade da injeção plástica

de partes e peças no PIM, obedecendo a um escalonamento da produção (veja quadro ao lado). No caso da soldagem do chassi, as mudanças passarão a ser exigidas a partir de 1º de julho de 2010. Já a injeção plástica de partes e peças, que beneficia diretamente o pólo plástico de Manaus, será obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2010.

A minuta da proposta de alteração do PPB de motocicletas foi enca-

■ Autarquia tem reunido setor produtivo e trabalhadores para debater aperfeiçoamento da produção





r competitividade



PPB DE MOTOCICLETAS

Soldagem integral do chassi (obrigatória a partir de 1º de julho de 2010)

PRODUÇÃO ANUAL	SITUAÇÃO
0 a 20 mil unidades	Isentas
Acima de 20 mil unidades	Obrigatoriedade da soldagem completa do chassi

Injeção plástica de partes e peças (obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2010)

PRODUÇÃO ANUAL	SITUAÇÃO
0 a 50 mil unidades	Isentas
Acima de 50 mil até 80 mil unidades	Exigência da injeção de no mínimo duas peças plásticas
Acima de 80 mil até 120 mil unidades	Exigência da injeção de no mínimo quatro peças plásticas
Acima de 120 mil unidades	Exigência da injeção de no mínimo oito peças plásticas

Fonte: SUFRAMA

minhada no final de janeiro ao Grupo Técnico de Análise de Processos Produtivos Básicos (GT-PPB), formado por representantes dos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e da Ciência e Tecnologia (MCT). A expectativa é que a portaria com as novas regras seja publicada neste mês de março.

O diretor-executivo da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), Moacyr Paes, afirma que a proposta do novo PPB atendeu às expectativas da classe empresarial. "O nosso principal compromisso é a manutenção e a geração de empregos e para isso pretendemos continuar buscando acordos entre governo e indústria", destaca.

Já o presidente do Sindicato das Indústrias de Plásticos de Manaus (Simplast), Ulisses Tapajós, comemora o acordo que poderá beneficiar diretamente mais de 41 empresas e 8,5 mil trabalhadores do segmento da ZFM. "Comprar plástico em Manaus não é uma penalização para as empresas, mas sim uma forma de agregar valor social, na forma de geração de empregos, à população que as recebe", defende Tapajós.

Eletroeletrônico

O polo eletroeletrônico (inclusive Bens de Informática), subsetor do PIM com maior faturamento (US\$ 13,030 bilhões) e maior número de empregos gerados (média mensal de 42 mil trabalhadores efetivos), segundo indicadores de desempenho do parque fabril em 2008, também iniciou 2009 em meio a discussões coletivas em busca de soluções a médio e curto prazos para elevar sua competitividade.

As discussões até o momento convergiram para propostas com foco no aumento da produtividade, no incremento de mão-de-obra e na popularização de novas tecnologias.

De um lado, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) solicita a redução da cota de importação de placas de circuito impresso (PCI) para aparelhos de áudio e vídeo. Segundo a entidade, a medida contribuiria para a geração de empregos e auxiliaria as empresas componentistas do PIM.

Embora tenha se mostrado inicialmente contrária à modificação, a Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletrós) aceitou discutir uma proposta que visa a estabelecer grupos de produtos que receberiam percentuais distintos para



importação de placas. "É uma proposta de flexibilização que pode atender tanto aos interesses da classe empresarial, no que tange a custos e competitividade, quanto aos interesses da classe trabalhadora, no sentido da geração de empregos", afirma o coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da SUFRAMA, Gustavo Igrejas.

A Eletrós também apresentou proposta que solicita um percentual de importação de placas montadas no Processo Produtivo Básico (PPB) de televisores com tela de cristal líquido (LCD). Os principais pontos da proposta são a dispensa temporária de 12% da fabricação de placas, a maior utilização de peças e partes plásticas e metálicas com origem no próprio PIM e um percentual de fabricação de televisores com acesso ao Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD). "Estamos em busca de medidas que permitam incentivar o consumo e a produtividade, para que sejamos cada vez mais competitivos", destacou o coordenador da Eletrós, Carlos Goya.

O Centro da Indústria do Estado do Amazonas, por sua vez, aposta na popu-

larização de produtos com alta densidade tecnológica como fator-chave para elevar os níveis de produtividade e geração de empregos. "Se estamos no discurso da modernidade, por que não pensar no subsídio de televisores LCD para as classes populares, o que estimularia consideravelmente a produção das fábricas da Zona Franca e, assim, geraria número de empregos expressivo", indagou o presidente do Cieam, Maurício Loureiro.

A SUFRAMA tem exercido papel de liderança nas discussões e tem convocado regularmente todos os agentes envolvidos no Pólo Eletroeletrônico para reuniões de debate sobre essas e outras medidas de competitividade. A próxima reunião está marcada para o dia 18 deste mês de março, quando as propostas apresentadas deverão passar por nova rodada de discussões.

Condicionadores de ar

A simplificação do Processo Produtivo Básico de condicionadores de ar tipo split, realizada em outubro de 2007, permitiu ao polo de condicionadores "ressurgir" e voltar a apre-



sufrahamoje

■ Motocicletas, aparelhos de áudio e vídeo e placas de circuito impresso são alguns dos produtos e insumos em debate nas propostas de reformulação de PPBs

sentar resultados promissores. Em 2008, foram mais de 1,1 milhão de aparelhos produzidos – tanto do tipo “janela” quanto do tipo split – e mais de cinco mil empregos gerados no Polo Industrial de Manaus.

O futuro do segmento, contudo, encontra-se atualmente em debate, uma vez que o PPB simplificado expira ao final deste ano e há o entendimento coletivo de que, sem esse mecanismo, o setor não conseguirá se manter. Outra questão que ainda preocupa bastante a SUFRAMA e o setor produtivo é a concorrência desleal com produtos importados, que atualmente dominam o mercado brasileiro, mas entram no País, em alguns casos, com classificações tarifárias inadequadas. Atualmente, existem sete fabricantes de condicionadores de ar na ZFM para mais de 50 empresas importadoras atuando no mercado nacional.

Neste sentido, a Superintendência tem atuado em duas frentes: garantir a competitividade do bem final e adensar a cadeia produtiva do segmento. Desde janeiro, a autarquia realiza reuniões com todos os agentes interessa-

dos com o objetivo de discutir medidas que enalteçam o produto fabricado no PIM frente ao concorrente importado. Entre elas destaca-se a revisão das Nomenclaturas Comuns do Mercosul (NCMs), utilizadas no processo de importação, e das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Simultaneamente a essas reuniões, a SUFRAMA também vem estudando modificações a serem implementadas a partir do ano que vem no PPB de condicionadores de ar tipo split. As modificações, embora estejam em fase inicial de avaliação, terão o objetivo principal de buscar o adensamento da cadeia produtiva, mediante a inserção de peças plásticas, motores elétricos e outros componentes fabricados no PIM no processo de fabricação.

O coordenador geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da SUFRAMA, Gustavo Igrejas, afirma que a autarquia já concluiu uma proposta com medidas prioritárias de incentivo à competitividade do segmento. A proposta, construída com a participação e o aval de todos os agentes envolvidos nas discussões, foi encaminhada ao Mi-

nistério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). “Entendemos que não adianta apenas mexer no PPB. Precisamos, acima de tudo, tornar o nosso produto final mais competitivo, restringindo a atuação dos importadores e criando condições para que o condicionador de ar fabricado no País, em especial na Zona Franca de Manaus, seja competitivo a ponto de voltar a adensar a cadeia produtiva”, afirma Igrejas.

Trabalho intenso com PPBs

A atuação da Coordenação Geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da SUFRAMA (CGAPI) no município da equipe interministerial responsável pela aprovação de Processos Produtivos Básicos tem gerado resultados extremamente positivos. Apenas nos dois primeiros meses de 2009, 37 portarias relacionadas a PPBs já foram publicadas pelo Governo Federal, superando o número de publicações em igual período de anos anteriores – 18 portarias entre janeiro e fevereiro de 2008 e 17 entre janeiro e fevereiro de 2007.

Na avaliação do coordenador geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da SUFRAMA, Gustavo Igrejas, o aumento expressivo do número de portarias publicadas é reflexo principalmente do esforço da SUFRAMA em dar celeridade aos procedimentos de análise realizados pelas equipes técnicas dos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e da Ciência e Tecnologia (MCT).

O coordenador explica ainda que a iniciativa segue uma das metas da autarquia, de auxiliar os diversos segmentos do Polo Industrial de Manaus no enfrentamento dos impactos da crise econômica. “Estamos sempre atentos às tendências de mercado e aos desafios que se postam e cientes da nossa responsabilidade em discutir medidas que procurem conciliar o desenvolvimento econômico da região a cenários mais favoráveis às indústrias que se instalam na Zona Franca de Manaus”, ressalta Gustavo Igrejas.

Entre as portarias publicadas em 2009 merecem destaque a de nº 56/09, que altera o Processo Produtivo Básico para bicicletas com ou sem câmbio; a de nº 21/09, que define o PPB para televisores com tela de plasma; a de nº 14/09, que altera o PPB para televisores com tela de cristal líquido (LCD); e a de nº 7/09, que estabelece o PPB para bens de informática industrializados na Zona Franca de Manaus. ●

Polo Industrial de Manaus recorde de US\$ 30,1 bi e



Mesmo diante da crise econômica que afetou o mercado internacional no último trimestre de 2008, o Polo Industrial de Manaus (PIM) encerrou o ano passado com faturamento recorde de US\$ 30,128 bilhões. O indicador, divulgado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) é 17,25% maior que o contabilizado em 2007 (US\$ 25,695 bilhões). O balanço leva em consideração as informações fornecidas por 388 das aproximadas 420 fábricas pesquisadas. No total, o parque fabril é formado por cerca de 550 empresas.

O excelente resultado do parque fabril até outubro, com média de US\$

2,647 bilhões mensais, compensou a queda mais expressiva do indicador verificada em novembro e dezembro (US\$ 2,108 bilhões e US\$ 1,541 bilhão, respectivamente), que em parte se deve ao menor volume demandado pelo comércio no fim de ano. As encomendas feitas à indústria para as vendas de Natal são realizadas pouco antes do último bimestre.

As exportações também contabilizaram crescimento em relação a 2007. As vendas para outros países passaram de US\$ 1,043 bilhão para US\$ 1,174 bilhão (12,56% maior). Parte da recuperação das exportações se deveu ao aumento das vendas de celulares, concentrados para bebidas e motocicletas. Para este ano, a SUFRAMA mantém sua po-

lítica de inserção internacional dos produtos do pólo industrial, através da participação em fóruns econômicos, missões comerciais e de atração de novos investidores.

Com relação aos empregos diretos, estes saíram da casa dos 114 mil em outubro para 100.301 em dezembro passado. O número menor, assim como ocorreu com o faturamento, se deve à retração do consumo, mas também à sazonalidade de fim de ano. Nos últimos meses, a indústria faz o desligamento dos temporários, contratados para atender aos pedidos de fim de ano do comércio. Ainda assim, a média mensal da mão-de-obra ocupada no PIM passou de 98.720 em 2007 para 106.489 em 2008. ●

us registra faturamento m 2008

Desempenho vigoroso até outubro compensou perdas no último bimestre, provocadas pela crise internacional e a sazonalidade



**Balanco
positivo
em 2008***

(comparação
com 2007)

Faturamento
us\$ **30,128**
bilhões
(17,25%)

Exportações
us\$ **1,174**
bilhões
(12,56%)

Empregos
100.301
diretos

Linha de produção (10 maiores crescimentos)

Unidade evaporadora split system	200.272 unidades	(398,61%)
Televisor com tela de LCD	2.667.101 unidades	(231,90%)
Unidade condensadora split system	244.047 unidades	(187,98%)
Câmera fotográfica digital	1.932.781 unidades	(82,15%)
Televisor com tela de plasma	332.707 unidades	(73,85%)
Motocicletas, motonetas e ciclomotores	2.388.210 unidades	(27,01%)
Aparelho telefônico (inclusive porteiro eletrônico)	355.980 unidades	(24,99%)
Set-top box	6.355.452 unidades	(23,37%)
Telefone celular	21.803.137 unidades	(23,35%)
Relógio de pulso e de bolso	6.574.225 unidades	(16,14%)

*Indicadores baseados nos dados fornecidos à SUFRAMA por 388 das 420 fábricas do Pólo Industrial de Manaus (PIM) pesquisadas

Fonte: Indicadores econômicos da SUFRAMA



Países da América do Sul terão área exclusiva na **FIAM 2009**

Feira Internacional da Amazônia reforça ações da SUFRAMA para atrair investimentos para a região no momento de crise



■ Evento atraiu mais de 100 mil visitantes em 2008, com expositores da Amazônia brasileira e delegações de vários países

Agendada para o período de 25 a 28 de novembro, a quinta edição da Feira Internacional da Amazônia deverá ampliar a participação de todos os países da América do Sul, que estão sendo convidados a enviar suas delegações. Também está prevista uma mostra gastronômica e cultural de cada estado da Amazônia brasileira.

Segundo o coordenador do Núcleo de Promoção Comercial da SUFRAMA, Jorge Vasques, "os preparativos para a realização da FIAM 2009 estão em ritmo acelerado, com muitas reuniões para a definição de projetos de arquitetura e de identificação visual e para a conclusão do termo de referência

que será levado à licitação". Já há procura por estandes, e a expectativa é que este ano mais de 300 expositores participem do evento. "A FIAM é uma grande oportunidade para a alavancagem de negócios, funcionando como um verdadeiro antídoto à crise", explica o coordenador.

Na programação paralela à Feira, a V Jornada Internacional de Seminários sobre Desenvolvimento Amazônico abordará temas como micro e nano tecnologia, turismo, comércio exterior, comunicação da imagem da Amazônia no exterior, utilização de indicadores para realização de políticas públicas, entre outros. Ao todo, estão previstos 10 seminários, que serão realizados na parte da manhã e contarão

com a participação de autoridades locais, empresários e membros da comunidade acadêmico-científica local, nacional e internacional.

Para as Rodadas de Negócios e para o Salão de Projetos, a expectativa é que seja ampliado o número de empresas participantes e ofertantes, com maior variedade de produtos a serem comercializados, o que deverá acarretar em maior volume de negócios fechados. Na edição anterior, as transações efetivadas entre as 22 empresas-âncoras (compradoras) e as 190 ofertantes chegaram a aproximadamente US\$ 10 milhões.

A Rodada de Negócios de Turismo será realizada em parceria com o Amazon Convention Bureau e apoio da Embratur, Amazonastur, Manaustur e secretarias de turismo dos Estados da Amazônia brasileira. A expectativa também é incrementar a sua movimentação, que no ano passado contou com 48 ofertantes e 25 compradores, sendo 18 do Brasil e sete do exterior.

Durante a FIAM 2008 aproximadamente 100 mil pessoas visitaram a exposição e participaram dos eventos paralelos. Ao todo o evento reuniu 340 expositores, com estandes de diversificados segmentos: industrial, representado pelos principais fabricantes do Polo Industrial de Manaus, institucional, com estandes de ministérios e outros órgãos governamentais, de entidades de ensino e pesquisa, e dos Estados da região amazônica, que apresentaram principalmente produtos regionais de micro e pequenas empresas. Também houve espaço reservado para delegações do Equador, Chile, Colômbia, Portugal, Itália, Japão e câmaras de comércio dos Estados Unidos e da Guiana Francesa.

Reconhecida como a maior vitrine de negócios da região Amazônica, a FIAM é uma promoção do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior por intermédio da Superintendência da Zona Franca de Manaus, e consta no calendário de eventos do Governo Federal. A FIAM tem como principais objetivos atrair investimentos para a Amazônia brasileira, estimular as exportações e promover novas oportunidades de negócios a partir do aproveitamento das potencialidades regionais. •

Superintendência investe na promoção comercial do modelo ZFM e potencialidades da Amazônia



■ Autarquia esteve na Biofach e apoiou empreendedores regionais cedendo espaço em seu estande

Ampla agenda de **missões comerciais** em 2009

Para este ano de 2009, a SUFRAMA organizou ampla agenda para a promoção do modelo Zona Franca de Manaus, seu polo industrial e as oportunidades de negócios e potencialidades dos Estados de sua área de atuação, a Amazônia Ocidental e Amapá. A participação em eventos no Brasil, Europa, Ásia e Américas irá contribuir para a ampliação de mercados e a atração de investimentos para a região, estratégia que ganha maior importância em um momento de crise econômica internacional.

No início deste ano, a autarquia esteve presente na missão comercial ao Norte da África, chefiada pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, e na Consumers Electronics Show (CES), evento ocorrido de 8 a 11 de janeiro em Las Vegas (EUA). Mais recentemente, a SUFRAMA participou da Biofach Alemanha. Considerada a maior feira de negócios sustentáveis do mundo, o evento aconteceu de 19 a 22 de fevereiro, na cidade de Nuremberg. Ela serviu para mostrar ao mundo as principais tendências nas áreas de produtos orgânicos e de cosméticos naturais, explica a coordenadora geral de Desenvolvimento Regional da SUFRAMA, Eliany Gomes, que representou a autarquia no evento.

Durante a feira, empresários de diversos países visitaram o estande da Superintendência, interessados em obter informações sobre o modelo ZFM e conhecer os produtos em exposição da empresa Humana Química e Farmacêutica S.A., situada no município de Codajás (distante 270 quilômetros da capital amazonense). A empresa participou da versão 2009 da Biofach a

convite da SUFRAMA, que cedeu espaço em seu estande. Entre os produtos regionais que atraíram a atenção dos visitantes, destaque para os derivados de camu-camu, guaraná, acerola, castanha do Brasil e açaí.

De acordo com o proprietário da Humana, Luiz Arthur Cury, a ação trouxe resultados satisfatórios para a empresa e permitiu constatar a grande demanda do mercado externo pelo fruto do açaí e seus derivados. Segundo ele, a empresa recebeu visitas de mais de 50 empresas, de 15 países diferentes.

Técnicos da SUFRAMA participaram ainda do Fórum Sustentável, um dos eventos paralelos à Biofach, ocorrido nos dias 17 e 18 de fevereiro. Durante o evento foram debatidos diversos temas, entre os quais, "Desenvolvimento sustentável e a crise mundial"; "Desenvolvimento sustentável e produção"; "Negócios & Biodiversidade"; "Credibilidade de certificação e mudanças climáticas". Outro evento que contou com a presença de representantes da Superintendência foi a

Feira Ambiente, ocorrida de 3 a 17 de fevereiro em Frankfurt, Alemanha.

Na maior feira de alimentos da Ásia-Pacífico, a Foodex, realizada em Chiba, no Japão de 3 a 6 deste mês de março, a SUFRAMA também colheu bons resultados. Durante a Foodex 2009, a instituição, em parceria com a Japan External Trade Organization (JETRO), realizou encontro com investidores japoneses. Esteve em pauta a política de incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus e as novas alternativas econômicas a partir do aproveitamento sustentável da biodiversidade amazônica, com destaque para os segmentos de biocosméticos e alimentos funcionais.

A missão comercial contou ainda com a participação de representantes do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) e Câmara de Comércio e Indústria Nipo-Brasileira do Amazonas. ●

Agenda 2009

A SUFRAMA também marcou presença na Expocomer 2009, feira multisetorial realizada de 4 a 7 deste mês de março na cidade do Panamá (Panamá), e que incluiu uma variedade de produtos dos setores industrial, comercial e de serviços. Alimentos, bebidas, vestuário e construção civil estiveram entre os principais segmentos em exposição na feira.

De 3 a 6 de abril, em Bologna (Itália), a autarquia vai divulgar o modelo ZFM na vitrine da Cosmoprof Bologna, considerada a maior feira do setor de cosméticos do mundo.

Ainda neste ano, está prevista a participação da SUFRAMA na 5ª Feira Internacional de Produtos Naturais (Naturaltech 2009), que ocorre de 23 a 26 de julho, em São Paulo. O evento ocorre em paralelo à Bio Brazil Fair 2009 (Feira Internacionais de Produtos Orgânicos e Agroecologia).



■ Regulamentação das ALCs de Boa Vista e Bonfim promoveram corrida do comércio por cadastro na SUFRAMA

ALCs de Roraima geram corrida de empresas por cadastros

Regulamentação das Áreas de Livre Comércio da Capital Boa Vista e Bonfim visa atender a necessidade do Estado de estimular o desenvolvimento econômico local

Os primeiros efeitos da regulamentação das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista (ALCBV) e Bonfim (ALCB), no Estado de Roraima, já começam a movimentar o meio empresarial das duas cidades. Nos últimos meses aumentou o número de empresas cadastradas na Superintendência da Zona Franca de Manaus para obtenção dos benefícios fiscais concedidos

a quem se estabelece nas duas referidas áreas.

Até a regulamentação das ALCs, em outubro do ano passado, aproximadamente 820 empresas estavam registradas no Sistema de Cadastro da autarquia. Com a entrada em vigor da ALCBV e ALCB, o número de pessoas jurídicas habilitadas na autarquia saltou para 1.982 (somente em Boa Vista).

De acordo com o coordenador

regional da SUFRAMA em Roraima, Joel Cruz, o aumento já era esperado, mas não na medida em que ocorreu. "Sem dúvida, essa é uma das consequências positivas que já podem ser apontadas como decorrentes da regulamentação das duas ALCs", afirma o coordenador.

Outro aspecto que merece destaque é a crescente demanda por reativação de cadastro. Incluem-se nessa situação empresas cujas ativi- >>



ALCs na Amazônia

As Áreas de Livre Comércio de Boa Vista e Bonfim foram regulamentadas pelo presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, por meio do Decreto nº 6.614, de 23 de outubro de 2008. Com a regulamentação, a SUFRAMA passou a administrar sete Áreas de Livre Comércio: Brasília/Epitaciolândia e Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre; Tabatinga, no Amazonas; Macapá/Santana, no Amapá; Guajará-Mirim, em Rondônia; e as de Boa Vista e Bonfim, no Estado de Roraima.

Com exceção das reservas indígenas, as ALCs abrangem toda a extensão de ambos os municípios roraimenses. Podem operar nas áreas incentivadas empresas devidamente habilitadas no Cadastro Geral de Pessoas Jurídicas (Lei nº. 4.503, de 30 de novembro de 1964) e na SUFRAMA.

O pacote de benefícios compreende a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto de Importação (II), além do Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Com relação ao ICMS, a isenção desse imposto varia de 12%, quando as mercadorias forem adquiridas nas regiões Sul e Sudeste do País, a 7% quando compradas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

>> dades estavam paralisadas a mais de dois anos. No total, aproximadamente 100 empresas solicitaram o serviço no período.

Para agilizar o cadastramento estão sendo tomadas algumas medidas, como a adoção de visitas diárias às empresas solicitantes com a finalidade de averiguar o seu funcionamento – antes, as visitas eram feitas a cada 15 dias. “Se constatado que as empresas estão realmente funcionando, elas tornam-se aptas a usufruir dos benefícios decorrentes da implantação das ALCs”, explica Joel Cruz.

Estão sendo adotados procedimentos para a melhoria do processo de desembaraço de mercadorias nacionais, entre as quais, a criação de plantões de fiscalização aos sábados pela manhã (a partir do dia 7 deste mês de março). O objetivo é intensificar o serviço de vistoria de cargas.

Além disso, ficou acertado em recente reunião realizada entre técnicos da SUFRAMA, Receita Federal e Secretaria de Fazenda do Estado de Roraima que o armazém ou terminal alfandegado da ALC de Boa Vista, onde serão realizados os desembaraços de mercadorias estrangeiras, funcionará no atual depósito da Coordenação Regional da SUFRAMA na cidade. Para tanto, deverão ser feitas adequações na infra-estrutura do local.

A ampliação do quadro funcional da autarquia, com a posse recente de novos servidores públicos, também é apontada pelo coordenador como fundamental, uma vez que possibilitou otimizar os procedimentos de trabalho da referida unidade descentralizada, que inclui: verificação de documentação, conferência de dados, geração/liberação de Protocolo

de Internação de Notas Fiscais (PINs), vistoria de cargas, bem como digitação de notas fiscais.

Expectativa pelo aumento de vendas

O incremento nas vendas do comércio roraimense como reflexo da regulamentação das Áreas de Livre Comércio só poderá ser sentido a partir do segundo trimestre do ano. É o que espera o presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais de Roraima e da Associação Industrial e Comercial de Roraima, Derval Furtado. Ele explica que as mercadorias adquiridas mediante usufruto dos incentivos fiscais só começaram a ser colocadas nas vitrines recentemente, uma vez que grande parte dos estabelecimentos comerciais ainda estava com as prateleiras ocupadas por produtos encomendados para suprir as vendas de fim de ano.

Furtado comentou ainda que a eclosão da crise financeira internacional também contribuiu para retardar o dinamismo econômico que as ALCs podem gerar. Apesar do momento, ele mostra-se otimista e acredita que dentro de pouco tempo o comércio de Roraima poderá competir em nível de igualdade com o de Manaus, por exemplo. “Estamos apostando que os benefícios decorrentes das ALCs contribuirão para o aumento do movimento do comércio e, consequentemente, para o crescimento da economia estadual”. •



POR FLÁVIA GROSSO

CONQUISTAS EM 2008, NOVOS DESAFIOS EM 2009

Observa-se que a cada ano o modelo de desenvolvimento regional Zona Franca de Manaus ganha mais espaço e reconhecimento nacional e internacional. O Brasil inteiro passa a olhar a região amazônica com outros olhos, identificando o modelo como a mais bem sucedida política do Governo Federal para a região, cujas conquistas econômicas, relação com o meio ambiente e benefícios sociais que dela se espraiam, não encontra sucedâneo. O Projeto Zona Franca, na realidade, foi incorporado ao desafio de governo do presidente Lula, de ajudar a construir um novo tempo para a Amazônia - o tempo de uma Amazônia integrada, de uma economia dinâmica e inovadora e um desenvolvimento sustentável.

Apesar da crise econômica internacional que aflige particularmente os principais mercados consumidores dos produtos do Polo Industrial de Manaus (PIM), podemos dizer com satisfação que encerremos 2008 com saldo positivo. Tomando como referência os resultados de 2003, início do primeiro mandato do presidente Lula, e considerando o faturamento de US\$ 30 bilhões alcançados no ano passado, constata-se que o indicador quase triplicou. Com relação ao ano de 2007, o aumento foi de 17,25%, com destaque para o desempenho dos segmentos de eletroeletrônicos, duas rodas e bens de informática, que juntos representam mais de 68% do faturamento do parque fabril da Capital do Amazonas.

Em termos de geração de empregos manteve-se a marca de 3 dígitos, com 100 mil postos de trabalho nas linhas de produção. Em dezembro de 2003, eram 68,6 mil empregados, segundo os dados fornecidos à época por 357 fábricas. Falando ainda de emprego, as preocupações com demissões e férias coletivas extemporâneas anunciadas por algumas empresas no fim do ano passado, originou-se em parte devido à restrição de crédito no mercado, impactando diretamente não só na demanda pelos principais produtos fabricados, como na geração de postos de trabalho no PIM. Essa preocupação foi amenizada por medidas anunciadas e implementadas pelo Governo Federal,

com o apoio e participação do Governo do Estado do Amazonas, que também lançou medidas próprias. Quanto aos anúncios de férias coletivas, é importante destacar que tradicionalmente fábricas adotam a política de concessão de férias aos trabalhadores no final de ano.

As vendas externas em 2008 do PIM, apesar do sinal vermelho ligado devido à crise econômica, contabilizam um crescimento de 12,56% em relação a 2007, fechando o ano em US\$ 1,174 bilhão. O aumento tem origem no alto nível de competitividade dos produtos do PIM colocados no mercado, aliado ao esforço e apoio do Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), abrindo espaço para que a SUFRAMA divulgue as bases bem sucedidas do modelo ZFM em suas missões diplomáticas e comerciais. Além do maior fluxo comercial com os países vizinhos, o aumento das exportações no último ano tem relação direta com o trabalho de inserção internacional desenvolvido pela SUFRAMA.

Com relação a novos investimentos, o Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS) encerrou 2008 com o total de 320 projetos submetidos à aprovação, sendo 115 de implantação e 205 de diversificação, ampliação e atualização. É mais um recorde do Polo Industrial de Manaus, onde os novos projetos de implantação representam um crescimento de 121,16% comparado com o resultado em 2003, e 17,35% maior que em 2007. Destaco ainda o esforço do Governo Federal para a publicação de 71 portarias interministeriais referentes a Processos Produtivos Básicos (PPBs) em 2008, sendo 20 delas fixando processos para 35 novos produtos, e as 51 restantes homologando a alteração de PPBs já publicados.

No exercício que passou, a SUFRAMA, a partir das diretrizes emanadas do seu Conselho de Administração (CAS), aprofundou as ações em áreas consideradas estratégicas, com destaque para a promoção do sistema regional de ciência, tecnologia e inovação; a interiorização do desenvolvimento; a logística; e a inserção internacional competitiva. Em parceria com o Centro de Ciência e Inovação do Polo Industrial (CT-PIM), a quem cabe a

missão de atuar como facilitador do processo de avanço tecnológico do PIM, a autarquia intensificou as articulações em busca de novas alianças, bem como as ações no âmbito dos projetos mobilizados em áreas estratégicas.

Através do apoio técnico e logístico dado ao Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento da Amazônia, o CAPDA, da qual é membro, a SUFRAMA vem contribuindo para ampliar o acesso das instituições de ensino, pesquisa e inovação da Amazônia Ocidental aos recursos depositados pelas empresas de bens de informática como contrapartida aos incentivos fiscais que as mesmas recebem do Governo Federal. No âmbito do Centro de Biotecnologia da Amazônia, o CBA, a expectativa maior é pela conclusão dos trabalhos do Comitê Interministerial criado por meio de Decreto Presidencial para definir o seu modelo de gestão. Em março de 2008, o CBA obteve licença ampliada para a coleta de microorganismos e em outubro, tornou-se o primeiro e único Centro Tecnológico do Estado do Amazonas credenciado como fiel depositário de amostras pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético.

Em setembro realizamos a quarta edição da Feira Internacional da Amazônia (FIAM 2008), já reconhecida como a maior vitrine de produtos amazônicos. Com 340 expositores e mais de 100 mil visitantes, a feira abrigou também delegações de países como Equador, Chile, Colômbia, Portugal, Itália, Japão e as Câmaras de Comércio dos Estados Unidos e da Guiana Francesa. Em novembro deste ano realizaremos a 5ª FIAM, cujo trabalho de coordenação já se encontra em ritmo acelerado.

O ano de 2008 na SUFRAMA também foi dedicado à revisão e atualização do planejamento estratégico da autarquia. O trabalho aconteceu de forma muito mais ampla e transparente, abrindo espaço e oportunidade para um longo processo de consulta aos governos estaduais, municipais e representações da sociedade civil. O propósito maior dessa revisão é alinhar e conciliar as ações da SUFRAMA relativas ao período de 2009-2011 às demandas regionais, bem como elaborar um Cenário Prospectivo com horizonte até 2025.

Comemoramos, portanto, mais um ano de conquistas, mas são muitos os desafios a serem enfrentados neste novo ano. Vivemos um momento de crise econômica internacional e estamos focados em continuar assessorando tecnicamente o MDIC, enfim, o Governo Federal e também o Governo do Estado do Amazonas para a elaboração de medidas que amenizem os impactos da crise no Polo Industrial de Manaus e assim continuemos em nossa missão de promover o desenvolvimento regional. O ano é de luta, mas com o trabalho de todos conseguiremos superar mais essa etapa na história do PIM, do modelo ZFM, que de todas as crises saiu fortalecido. ●

Flávia Grosso é superintendente da SUFRAMA

Pesquisas apontam novos caminhos para Roraima

■ Hudson Braga

Nesta edição, a revista SUFRA-MA Hoje conclui a série de reportagens sobre a produção dos institutos de pesquisa, desenvolvimento e inovação da área de atuação da SUFRA-MA, a Amazônia Ocidental (Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia) e Amapá, e que estão regularmente credenciados no Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda). Desde junho de 2008, a revista apresenta os estudos e tecnologias que vêm ampliando as frentes de desenvolvimento nesta parte da Amazônia brasileira.

Nas páginas seguintes, unidades da Universidade Federal de Roraima (UFRR), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRR), ex-Cefet, mostram o andamento de projetos direcionados, por exemplo, ao aumento da produtividade agrícola, manejo florestal e ao reaproveitamento de resíduos na construção civil. Em outros casos, as novas tecnologias servem à melhoria da saúde pública de Roraima, através do combate a endemias, e para a inclusão da expressiva população indígena do Estado.

Entre as pesquisas de desta-

Universidade federal, Embrapa e IFRR produzem tecnologias que potencializam a agricultura, o manejo de recursos naturais e melhoram a qualidade de vida local

que da UFRR está a que analisa produtos vegetais com potencial farmacológico; prospecção e melhoramento de fruteiras; pesquisa e processamento de imagens de áreas ricas em recursos florestais, agrícolas, geológicos e hídricos; desenvolvimento de mudas certificadas de banana e abacaxi, além de estudos sobre o genoma funcional do guaranazeiro (em conjunto com pesquisadores de outros centros e universidades da Região Norte) e sobre a incidência de doenças como a hepatite A e B e dengue no Estado.

A Embrapa, por sua vez, tem melhorado a produtividade de culturas como o arroz, milho, feijão e soja; identificado as espécies florestais mais adequadas ao solo e clima locais para o reflorestamento e manejo comercial. A instituição tem ainda desenvolvido técnicas de utilização do solo que evitam a erosão e a lixiviação (lavagem dos nutrientes do solo degradado pela chuva) e transferido tecnologia agrícola

e de manejo florestal a comunidades indígenas.

Já o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, ex-Centro Federal de Educação Tecnológica, está se estruturando para acessar os recursos gerenciados pelo Capda, repassados pelos fabricantes de bens de informática em contrapartida aos incentivos fiscais que recebem pela Lei nº 8.387, de 1991. Além dos cursos técnicos que oferece, o Instituto segue com pesquisas que contam com o auxílio financeiro de bolsas de estudo e convênios com outras instituições de ensino e concessionárias como a Boa Vista Energia.

A expectativa da SUFRAMA, que dá o suporte técnico e logístico às instituições da região interessadas em financiamentos na área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), é que seja contínuo o crescimento do número de instituições credenciadas pelo Capda para o acesso dos recursos da Lei 8.387. A Superintendência entende que o desenvolvimento socioeconômico sustentável passa por um sistema de ciência e tecnologia vigoroso, focado na busca por novas frentes econômicas que valorizem o social e o meio ambiente. Divulgar o trabalho das instituições é uma forma de fortalecer esse sistema e esse foi o objetivo desta série de reportagens. •

Laboratórios da UFRR dão suporte ao desenvolvimento sustentável

Pesquisas da Universidade Federal de Roraima (UFRR), voltadas ao manejo de recursos naturais, desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao aumento da produtividade da agricultura e o avanço de estudos para o combate de endemias, vêm ampliando o horizonte de desenvolvimento socioeconômico do Estado. Nesse processo, as novas tecnologias estão saindo dos laboratórios do Núcleo de Recursos Naturais (Nuren), Centro de Estudo da Biodiversidade (CBio), Departamento de Química, Laboratório de Biotecnologia e da Biofábrica.

No CBio, entre os projetos em andamento estão o da caracterização epidemiológica, clínica, bioquímica e molecular da infestação do vírus da dengue em Boa Vista; levantamento florístico; chave de identificação interativa das espécies de Leguminosae da Serra do Tepequém; estudo taxonômico e ecológico da comunidade fitoplancônica e de macroinvertebrados bentônicos das grades do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) do Estado de Roraima; determinação do teor de selênio em cereais, legumes, frutas, água e solo de Boa Vista, entre outros projetos. Na área ambiental, o Centro também já monitorou os recursos hídricos em Boa Vista e nas cidades de Alto Alegre, Cantá, Iracema e Mucajaí, aponta o diretor do Centro, pesquisador Pablo Oscar Amézaga Acosta.

Já o Nuren da Universidade tem como linhas de pesquisa, recursos genéticos, manejo de recursos naturais e qualidade e tratamento de água. Seus laboratórios estão ampliando, por exemplo, o conhecimento sobre a análise fitoquímica de plantas nativas com potencial farmacológico; pesquisa e processamento de imagens de áreas com recursos florestais, agrícolas, geológicos e hídricos; e sobre análises bromatológicas de grãos, forrageiras, frutos e outros que possam servir como alimentos.

Em atividades praticamente complementares às do Nuren, os laboratórios do Departamento de Química da UFRR fazem a análise de grãos, visando oferta dos melhores ao mercado consumidor; levantam a propriedade química de produtos de interesse comercial ou de pesquisa. Além disso, analisam elementos químicos, assim como produtos

Pesquisas buscam otimizar a agricultura, o mapeamento e manejo de riquezas naturais e a melhorar a qualidade de vida local

vegetais com potencial fármaco, a qualidade da água consumida em Boa Vista, e ainda dão assistência às atividades acadêmicas da graduação.

Por intermédio da Biofábrica, são desenvolvidas pesquisas com mudas de

fruteiras (banana e abacaxi) e plantas ornamentais (orquídeas). A produção de mudas certificadas, sadias e muito mais produtivas é feita pela unidade desde 2005, mas a atividade está atualmente suspensa em decorrência da reestruturação pela qual passa a Biofábrica, informa seu coordenador, Márcio Akira Couceiro.

O pesquisador explica que os novos pomares são formados a partir de mudas vindas de pomares velhos, processo que pode acarretar na propagação de pragas e doenças. No Estado, a cultura da banana está em oito dos seus 15 municípios, ocupando uma área de aproximadamente 12 mil hectares. A produção é de cinco toneladas por hectare, contra uma média nacional de 21 toneladas por hectare. •



■ Vista parcial do Campus Paricarana, onde estão 90% dos cursos e núcleos da UFRR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR

Núcleo de Recursos Naturais (Nuren), Centro de Estudo da Biodiversidade (CBio), Departamento de Química, Laboratório de Biotecnologia e Biofábrica

Área de atuação: Ensino, pesquisa e extensão

Quadro de pessoal: 16 pesquisadores, entre professores-mestres e doutores
Laboratório de Biotecnologia e Biofábrica: Em decorrência da reestruturação da Biofábrica, quadro está reduzido, com um professor coordenador, uma técnica e dois estagiários de graduação

Produtos e/ou processos: separação e caracterização de produtos naturais orgânicos com potencial farmacológico, que atuem como repelente de insetos e que sirvam para testes biológicos e de interesse acadêmico; processamento de imagens de recursos florestais, agricultura, geologia, recursos hídricos, entre outros; qualidade e tratamento da água (pesquisas desenvolvidas nos laboratórios do Nuren); identificação do vírus da raiva em morcegos, inquérito soro epidemiológico das hepatites A e B, levantamento taxonômico (sistematização) de Leguminosae em área de savana; levantamento florístico e chave de identificação interativa das espécies de leguminosae da Serra do Tepequém; determinação do teor de selênio em cereais, legumes, frutas, água e solo da Capital Boa Vista; diagnóstico dos recursos naturais do Baixo Rio Branco; caracterização epidemiológica, clínica, bioquímica e molecular da infestação do vírus da dengue em Boa Vista; desenvolvimento de protocolo adequado para o processo de adimatação de mudas de abacazeiros, produzidas na Biofábrica; estudo do genoma funcional do guaranazeiro, bem como formação de recursos humanos, desenvolvimento de biotecnologia e apoio às atividades de conservação e manejo da cultura (no âmbito do CBio – o estudo do genoma envolve outros centros e universidades da Região Norte, como a Universidade Federal do Amazonas - Ufam); análise de grãos e da qualidade de água; levantamento da qualidade química de produtos de interesse comercial ou de pesquisa; análise química de produtos vegetais com potencial farmacológico (pesquisas promovidas pelos laboratórios do Departamento de Química); e desenvolvimento e produção de mudas certificadas de banana e abacaxi (pela Biofábrica).

Parceria: Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), SUFRAMA, Governo do Estado de Roraima

RC CALEFF/UFRR



■ Pesquisador Bernardo Halfeld analisa laranja em laboratório de fitopatologia

EMBRAPA/DIVULGAÇÃO

Embrapa investe na agricultura de savana e na recuperação ambiental

Tecnologias ampliam a produção, inclusive em comunidades indígenas, o manejo e o consorciamento florestal

Em pouco mais de duas décadas, as pesquisas desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) vêm potencializando o crescimento socioeconômico roraimense. Na agricultura, mudas mais produtivas e resistentes a pragas ampliaram a produção, por exemplo, de arroz, milho, feijão caupi e soja. As novas tecnologias também têm sido aplicadas ao reflorestamento de áreas degradadas, valoração de bens e serviços ambientais e à transferência de tecnologia para comunidades indígenas.

O chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa no Estado de Roraima, Marcelo Arco-Verde, explica que a instituição atua em quatro grandes áreas (desenvolvimento sustentável de florestas e savanas, geração de renda e segurança alimentar em comunidades indígenas, tecnologias para a redução de desmatamento, valoração de bens e serviços ambientais), com resultados de destaque em todas elas. "Nossa preocupação é promover o desenvolvimento em bases sustentáveis, com inclusão social", destaca o pesquisador.

Desde o início de sua fundação, no início dos anos 80, os pesquisadores

da instituição vêm ampliando a produtividade de culturas específicas, como a do arroz, milho, sorgo, soja, feijão caupi e melancia. Além disso, desenvolvem sistemas que integram pastagem, animais e o manejo de árvores como a castanha-do-Brasil, andiroba, cedro doce e copaíba (extração de óleo). O arroz irrigado, principal cultura agrícola roraimense, produz até sete toneladas

por hectare. Sem as cultivares atuais, essa produção seria de cerca de três toneladas por hectare.

Além da produção, as novas tecnologias também auxiliam na identificação e seleção de espécies florestais mais adequadas ao solo e clima locais, para que sejam exploradas comercialmente por meio de sistemas florestais. Entre as espécies adotadas estão as de origem nativa pau-rainha, cedro doce, castanha-do-Brasil, andiroba, cumaru, ipê, paricá e espécies introduzidas como o eucalipto e a acácia. Roraima tem o maior plantio de Acácia mangium do Brasil, com 20 mil hectares da árvore, utilizada na indústria de móveis.

Aliado ao manejo de espécies florestais, nos últimos quatro anos a Embrapa Roraima trabalha na valoração de bens e serviços florestais. As técnicas de uso do solo estudadas evitam a erosão, a lixiviação – lavagem dos nutrientes do solo degradado pela ação da chuva –, e a contaminação do mesmo por agroquímicos. Para reflorestamentos, a instituição identifica as espécies mais eficientes na captura do carbono, gás nocivo à camada de ozônio do planeta.

Junto às comunidades indígenas, informa Marcelo Arco-Verde, os pesquisadores da Embrapa transferem tecnologias para a melhoria da fertilidade do solo utilizado pelos indígenas em culturas como a da mandioca, pimenta e feijão caupi. Além disso, também é ensinado o manejo mais adequado de árvores comerciais como o pau-rainha e o cedro doce. "Começamos esse trabalho há cinco anos e é importante porque o Estado tem uma expressiva população indígena, estimada em 20 mil pessoas, que não tinha essa assistência técnica". •

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA EM RORAIMA – EMBRAPA-RR

Área de atuação: Desenvolvimento sustentável de florestas e savanas, tecnologias para a redução do desmatamento, valoração de bens e serviços ambientais e geração de renda e segurança alimentar em comunidades indígenas

Quadro de pessoal: 107 colaboradores, entre pesquisadores (31) e técnico-administrativos

Produtos e/ou processos: Tecnologias para o aumento da produtividade de culturas como a do arroz, milho, sorgo, soja, feijão caupi e melancia; desenvolvimento de sistemas de consorciamento para a integração de pastagens, animais e espécies florestais; técnicas de manejo de solo que evitam a erosão, a lixiviação (perda de nutrientes do solo degradado pela ação da chuva) e a contaminação por agroquímicos; manejo mais eficiente da andiroba, cedro doce e da copaíba (extração de óleo); reflorestamento com espécies mais eficientes na captura de carbono, nocivo à camada de ozônio (efeito estufa); e transferência tecnológica para comunidades indígenas destinada a ampliação da produção agrícola e ao manejo de espécies florestais

Parceria: demais unidades da Embrapa (incluindo escritório da instituição em Caracas, na Venezuela), universidades estadual, federal e faculdades particulares de Roraima, Museu Integrado de Roraima, Fundação Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Femact), Secretaria de Agricultura do Estado de Roraima, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), universidades federais do Paraná e do Ceará e instituições de pesquisa na Guiana

■ IFRR tem atualmente 2.775 alunos, distribuídos em 28 cursos



Instituto busca reestruturação para ampliar investimento em pesquisa

Ex-Cefet estuda plano de Pesquisa e Desenvolvimento para captar recursos da Lei de Informática

Depois de ser promovido a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRR) no ano passado, o ex-Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (Cefet) agora se estrutura para desenvolver pesquisas com recursos da Lei nº 8.387, repassados pelos fabricantes de bens de informática em contrapartida aos incentivos fiscais federais que recebem. Credenciada em 2005 pelo Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda), a instituição estuda o plano de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) que seguirá neste ano.

Inicialmente, o IFRR elaborou plano para o desenvolvimento de projetos na área de fontes renováveis de energia, mas devido a problemas com convênios e com a infraestrutura necessária à execução do referido plano, a nova direção de pesquisa da instituição trabalha no redirecionamento do seu planejamento para P&D.

Dos dois cursos técnicos que oferecia no início de suas atividades em 1987, o IFRR atualmente dispõe de dez

cursos técnicos subsequentes, ou seja, oferecidos aos alunos com ensino médio completo; além de seis cursos no seu programa de Educação Profissional Integrada a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); cinco integrados ao ensino médio; seis cursos superiores e um curso de pós-graduação lato sensu na área de Educação Profissional. Neste ano de 2009 há expectativas para a criação de outros cursos de pós-graduação nas áreas de Turismo, Informática e Saúde.

Ao todo, o campus da Capital Boa Vista e campus de Novo Paraíso, ao Sul do Estado, possuem 2.775 alunos. Para atender aos 20 projetos de pesquisa, o instituto federal conta com 32 laboratórios nas áreas de saúde, indústria, informática e manutenção de hardwares (equipamentos de informática).

A instituição, informa a diretora de Pesquisa e Pós-graduação do IFRR, professora Leila Ghedin, mantém Programa Institucional de Bolsa de Inicia-

ção Científica e Tecnológica (PIBICT), que em 2008 destinou 30 bolsas de pesquisa. Entre os projetos contemplados está o de reaproveitamento de resíduos sólidos da construção civil. Além dos projetos, o instituto federal mantém convênio com a Universidade Federal do Amazonas e parceria com a concessionária Boa Vista Energia, para realização do projeto que visa troca dos condicionadores de ar de alto consumo de energia por aparelhos de menor consumo energético.

O projeto Condicionadores de ar, Energia e Meio Ambiente (Caema) quer, com a disseminação do uso de aparelhos mais eficientes, mensurar o ganho econômico que o Estado pode ter e identificar o padrão de uso residencial em Boa Vista. O objetivo do levantamento é conscientizar a população sobre a importância do uso racional da energia, reduzindo assim a pressão sobre os recursos naturais para a geração de eletricidade. •

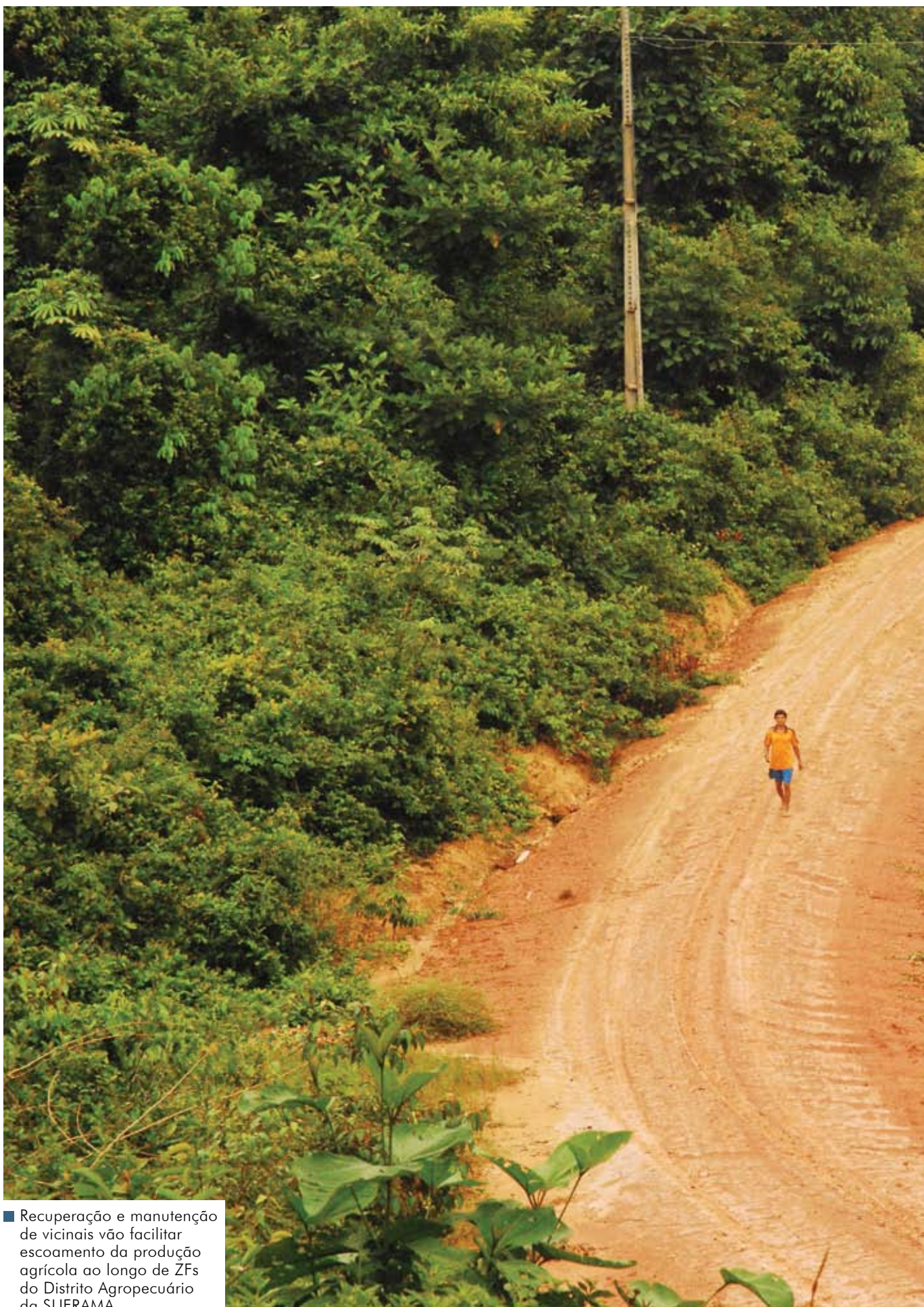
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFRR

Área de atuação: ensino profissionalizante, pesquisa e extensão

Quadro de pessoal: 360 servidores, entre técnico-administrativos e professores

Produtos e/ou processos: pesquisas de iniciação científica nas áreas de energia, contaminação de solo e mananciais, reaproveitamento de resíduos da construção civil, reciclagem de papel, entre outras. Instituição prepara plano de P&D para captar recursos da Lei nº 8.387

Parceria: Fundação Estadual de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia de Roraima (Femact)



■ Recuperação e manutenção de vicinais vão facilitar escoamento da produção agrícola ao longo de ZFs do Distrito Agropecuário da SUFRAMA

Sepror e SUFRAMA firmam convênio para recuperar vicinais na ZF5

■ **Richard Cruz**

Colaboração/Sepror

Mais de 80 famílias de produtores rurais serão beneficiadas por meio de um convênio assinado entre a Secretaria de Estado do Amazonas da Produção Rural (Sepror) e a SUFRAMA. O acordo vai possibilitar a recuperação e manutenção de cerca de 80 quilômetros de estradas vicinais na ZF5, que inicia na margem esquerda do quilômetro 83 da BR-174 (Manaus-Boa Vista), localizada no Distrito Agropecuário da SUFRAMA (DAS).

Nas obras serão investidos recursos da ordem de R\$ 1,980 milhão, sendo R\$ 1,8 milhão da esfera federal e a contrapartida do governo estadual no valor de R\$ 180 mil. De acordo com o titular da Sepror, o deputado estadual licenciado Eron Bezerra, a verba já está assegurada e assim que for liberada pela autarquia, haverá licitação para a realização das obras.

A recuperação de estradas e vicinais faz parte do programa de

Investimento de R\$ 1,980 milhão vai beneficiar mais de 80 famílias de produtores rurais

aprimoramento da infra-estrutura do setor primário amazonense. O objetivo é garantir o escoamento dos produtos agrícolas gerados pelas comunidades que vivem nas localidades cujo acesso se dá por meio dessas estradas.

“Só no ano passado a Sepror recuperou 500 quilômetros de estradas em Manaus e nos municípios de Borba, Manacapuru, Guajará e Presidente Figueiredo, incluindo uma parte que foi pavimentada. A meta para 2009 é alcançar dois mil quilômetros em todo o Estado”, garante o secretário Eron Bezerra.

“O Distrito Agropecuário é importante nesse processo, pelo in-

centivo que a SUFRAMA oferece à atividade agrícola realizada nas comunidades que vivem nessas áreas. A maioria delas é formada principalmente por agricultores familiares, ou seja, o público alvo das ações da Sepror”, acrescenta o secretário estadual da Produção Rural.

Modelo ZFM

O Distrito Agropecuário da SUFRAMA faz parte do projeto original do modelo Zona Franca de Manaus. O DAS está localizado na zona rural do município de Manaus, abrangendo também parte do município de Rio Preto da Eva. Tem solos que possibilitam o desenvolvimento agrícola e podem ser aproveitados racionalmente para atividades adaptadas ao clima tropical. Possui área de aproximadamente 600 mil hectares, com 468 quilômetros de estradas vicinais, sendo cortado no sentido Norte/Sul pela BR-174 e em parte no sentido Leste/Oeste, pela rodovia AM-010 (Manaus – Itacoatiara). ●

Distrito de micros novas empresas



■ **Lisângela Costa**

O Distrito Industrial de Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (Dimpe) Ozias Monteiro inicia 2009 com a seleção de novas empresas dos segmentos madeira-móveis, fito-fármacos e fito-cosméticos. A primeira seleção do Dimpe, que é fruto de uma parceria entre o Governo do Estado do Amazonas e SUFRAMA, com apoio de entidades ligadas às micro e pequenas empresas, ocorreu em outubro do ano passado.

A fase atual do processo de seleção, com resultado programado

para ser anunciado neste mês de março, no dia 11, compreende a avaliação dos Planos de Negócios. A análise está a cargo de um comitê técnico formado por representantes da autarquia, Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Companhia de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Ciama), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS). O prazo de inscrição encerrou em 16 de fevereiro, com a avaliação documental ocorrendo no dia seguinte.

Estão participando microempresas e empresas de pequeno porte

que demonstraram experiência no processo produtivo, com atendimento da legislação ambiental vigente. Os candidatos tiveram de apresentar proposta de desenvolvimento de uma nova linha de produto ou aprimoramento das linhas já existentes e ainda, comprovar que estavam em situação regular com as fazendas federal, estadual e municipal.

Até agora, nove empreendimentos já estão instalados no local, de um total de 15 selecionados: Agrocon - Indústria e Serviços Ambientais Ltda, Pharmacos Cosméticos Ltda, HG Nogueira da Silva Móveis Ltda, Dudas Representações Comerciais da Amazônia Ltda, Amazongreen Indústrias e Comércio de Cosméticos e Perfumaria da Amazônia Ltda, Gotas e Cheiro da Ama-

seleciona



■ Dimpe tem espaço para a instalação de 24 empresas que trabalhem com produtos regionais

zônia Ltda, Aga Móveis Comércio Varejista de Móveis Ltda, Requite Móveis e Decorações Ltda, BK Móveis e Decorações Ltda, Agrorisa Produtos Alimentícios Naturais Ltda, Indústrias de Portas Mirassol Ltda, Menezes & Pena Comércio de Produtos Artesanais Ltda, Ambientec- Luther Salvador Gibbs dos Santos; Oficina Escola de Lutheria da Amazônia e Agrosol- Associação para o Desenvolvimento Agro-sustentável do Alto Solimões.

Parceria

Inaugurado em 12 de dezembro de 2008, o empreendimento é resultado de convênio no valor de R\$ 14 milhões entre a SUFRAMA, Governo do Estado e uma rede de

órgãos ligados ao segmento de microempresas. O Dimpe foi planejado para funcionar como um condomínio empresarial. Possui uma área de 105 mil metros quadrados, sendo dividido em lotes urbanizados onde foram construídos 24 galpões para abrigar as empresas.

Sob a coordenação da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan) e administração da Companhia de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Ciama), o complexo conta com ampla infra-estrutura que inclui central de secagem, unidade de tratamento de resíduos e líquidos, rede de esgoto, sistema de abastecimento de água, rede de energia elétrica, terraplanagem, drenagem pluvial e guarita. ●

Projeto é resultado da parceria entre o Governo do Estado do Amazonas e SUFRAMA, com apoio de entidades ligadas às micro e pequenas empresas

Dimpe é sonho concretizado

A inauguração do Distrito Industrial de Micro e Pequenas Empresas do Amazonas Ozias Monteiro marcou a concretização de um antigo sonho dos empreendedores amazonenses dos setores moveleiro, de fitofármacos e de fito-cosméticos, destaca a coordenadora geral de Desenvolvimento Regional da SUFRAMA, Eliany Gomes.

Eliany aposta que o condomínio dará novo impulso a esses segmentos, uma vez que dispõe de uma excelente infraestrutura de apoio, a qual deverá contribuir para o aprimoramento gerencial e tecnológico, além de favorecer a melhoria do nível de competitividade de microempresas e empresas de pequeno porte que se instalem no local.

A diretora do Departamento de Micro e Pequena Empresa da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Judith Sanches, destaca como aspecto positivo a contribuição do Dimpe para o aumento da oferta de emprego no Estado. A previsão é de que sejam gerados mais de 300 empregos diretos e outros 1.000 indiretos por conta do complexo industrial.



■ Aguiar, Francisco (ao lado, da esquerda para a direita) e Abnildo (abaixo) aprovam projeto de estímulo ao empreendedorismo

Empreendedores apostam no incremento dos negócios

Uma das mais recentes empresas a se instalar no Dimpe, a Aga Móveis, está no mercado desde 2000, porém, somente no ano passado se tornou juridicamente reconhecida. Especializada na produção de móveis, a Aga possui mais de 30 itens em seu mix de produtos, entre estofados, cama box, cabeceira para cama box e cama box com cama auxiliar. “Fomos os primeiros na cidade a produzir cabeceira para cama box e o carro-chefe, dentre os nossos produtos, são os estofados”, comenta um dos sócios da empresa, Abnildo Souza.

Atualmente, a Aga fabrica em torno de 200 jogos de estofados por mês. A venda é feita principalmente nos municípios do interior do Amazonas, em especial, Tabatinga, Benjamin Constant e Coari. Souza diz que está satisfeito com a implantação de seu empreendimento no Dimpe e espera, dentro de pouco tempo, ampliar a capacidade de produção e, consequentemente, conquistar novos clientes.

Como forma de agregar maior valor aos produtos e melhorar o nível de competitividade da empresa, Gilberto Souza, que também é sócio no negócio, adianta que estão com alguns projetos em vista. Um deles prevê o uso de couro de peixe e ouriço de castanha em detalhes nas

cabeceiras de camas e estofados. “Estamos tentando buscar parcerias de instituições de pesquisas e pretendemos apresentar esse projeto para a Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) na tentativa de conseguirmos recursos para levá-lo à frente”, adianta.

Outro empresário que também está satisfeito com a instalação de seu empreendimento no Dimpe é Aguiar Simões. Proprietário da Revestimentos da Amazônia, especializada na produção de peças de decoração para paredes feitas a partir de ouriço de castanha, ele foi um dos primeiros a se instalar no Distrito. Simões conta que a idéia de produzir esse tipo de revestimento surgiu de uma pesquisa

que fez sobre o uso ambientalmente correto do fruto.

Para a produção das peças, o ouriço da castanha, cujo fornecimento é feito por extrativistas de municípios amazonenses como Lábrea e Humaitá, passa por longo processo que compreende corte em formato de cubos, seleção, montagem, lixagem e secagem das peças. Simões diz que passou a utilizar recentemente uma resina ecológica desenvolvida por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) na colagem dos cubos. “Com isso, as peças passaram a ser impermeáveis”.

O empresário comenta que o seu público-alvo são arquitetos e que a maior parte de seus clientes é de outros Estados. Simões ressalta a qualidade da infra-estrutura disponível no Dimpe e afirma que, mesmo com a crise financeira, “pretende ampliar a produção e chegar a mais de 10 mil peças por mês”.

Apesar de ainda não ter se instalado em definitivo no Dimpe, Francisco Aguiar, proprietário da Amazongreen, fabricante de produtos na área de cosméticos feitos com matéria-prima da floresta, mostra-se bastante otimista quanto ao futuro da empresa. A Amazongreen está há alguns anos no mercado e chegou a participar de diversos eventos com o apoio da SUFRAMA.

Ele explica que está apenas aguardando o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para poder “colocar a mão na massa”. Segundo ele, todo o processo de produção será transferido para o Dimpe e a expectativa é que até meados do ano, a empresa passe a gerar 50 postos de trabalho – atualmente, a fábrica emprega 12 pessoas. Na opinião do empresário, o Dimpe é uma iniciativa de grande importância e que contribuirá para o crescimento dos pequenos negócios no Estado. ●



> INTEGRAÇÃO

Acordo busca cooperação com a Terra do Fogo

Dando continuidade ao acordo de cooperação industrial com a Terra do Fogo, representantes da SUFRAMA, do Governo do Amazonas e empresários do Polo Industrial de Manaus estão programando missão à província da Terra do Fogo, na Argentina, com o propósito de intercambiar informações econômicas sobre as duas áreas aduaneiras (Manaus e Terra do Fogo). Esta ação é desdobramento do termo de cooperação industrial, assinado em dezembro passado, na Costa do Sauípe (BA), pela SUFRAMA, governo amazonense e província da Terra do Fogo. O acordo é resultado da "Declaração de Irmamento", de 2005, e visa contribuir com a política de integração produtiva e de complementariedade no Mercosul.

> AMAZÔNIA

Autarquia e prefeitos debatem desenvolvimento

A SUFRAMA esteve presente no Encontro Nacional de Prefeitos e Prefeitas, realizado em fevereiro, em Brasília. A coordenadora geral de Desenvolvimento Regional da autarquia, Eliany Gomes, participou da mesa de debates "Planejamento e políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia". Na ocasião foram distribuídas duas publicações, feitas especialmente para o evento. Uma delas tratou das ações realizadas pela SUFRAMA na área de desenvolvimento regional, destacando alguns dos principais resultados alcançados pela instituição, bem como as oportunidades de negócios na Amazônia. A outra publicação levou orientações aos gestores sobre como efetuar parcerias com a autarquia. O Encontro Nacional dos Prefeitos e Prefeitas foi organizado pela Secretaria de Relações Institucionais (SRI) da Presidência da República, por intermédio da Subchefia de Assuntos Federativos.

GIRO RÁPIDO

> PARCERIA

Governo do Amazonas executará revitalização das ruas do PIM

Primeira etapa do projeto demandará R\$ 23 milhões



■ Ruas serão preparadas para volume de veículos e cargas maiores

O Governo do Estado do Amazonas será o executor do convênio firmado entre a SUFRAMA e o Centro da Indústria do Amazonas (CIEAM) para revitalização do sistema viário do Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus. Dessa forma, o governo estadual passa a ser o responsável pela execução das obras. Serão destinados R\$ 23 milhões para a primeira etapa do convênio. O governo lançou licitação pública e ainda neste mês de março deve ser iniciada a recuperação das ruas.

A inclusão do Governo do Estado no convênio ocorreu em decorrência da estrutura implantada no âmbito da gestão pública estadual com vistas ao desenvolvimento econômico e social da Região Metropolitana de Manaus, cujo perímetro urbano engloba a área do Polo Industrial de Manaus (PIM). O projeto básico da obra, que define os serviços a serem executados, as técnicas construtivas a serem adotadas, além do cronograma de trabalho, foi elaborado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Além disso, a própria facilidade de interação entre o governo e a autarquia, parceiros em diversas ações voltadas ao desenvolvimento socioeconômico sustentável, fortalece o ingresso do parceiro no convênio para a total recuperação das ruas do parque fabril.

> CONHECIMENTO

Anais da FIAM 2008 já estão disponíveis na internet

O conteúdo da IV Jornada de Seminários Internacionais sobre Desenvolvimento Amazônico e da II Mostra de Trabalhos Técnico-Científicos apoiados pela SUFRAMA, realizadas durante a quarta edição da Feira Internacional da Amazônia (FIAM 2008), entre os dias 10 e 13 de setembro de 2008, estão disponíveis nos links http://www.suframa.gov.br/suframa_publicacoes.cfm e <http://www.suframa.gov.br/fiam/download.cfm>. A superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso, destaca a importância da publicação dos Anais da FIAM 2008 e chama a atenção para o fato de que a sua disponibilização na internet é uma forma de socializar as informações e ampliar a rede de discussão sobre alternativas de desenvolvimento sustentável para a região.

> APERFEIÇOAMENTO

Ministro participa de debate sobre o polo eletroeletrônico

O ministro do Trabalho e do Emprego, Carlos Lúppi, esteve presente na reunião que debateu o aperfeiçoamento do Processo Produtivo Básico (PPB) do segmento de áudio e vídeo e outras propostas para fortalecer a competitividade do polo eletroeletrônico de Manaus, realizada na SUFRAMA, em 18 de fevereiro. Durante a reunião o ministro fez questão de elogiar a iniciativa de discussão abrangente sobre o polo eletroeletrônico e transmitiu mensagem de incentivo aos empresários, afirmando que o Brasil está na vanguarda dos emergentes. "Seremos o primeiro país a gerar empregos e o primeiro a contabilizar saldo positivo no crescimento da economia. Estamos adotando todas as políticas necessárias para fazer chegar o crédito a quem precisa", destacou o ministro, referindo-se às medidas adotadas pelo Governo Federal para o País superar a crise econômica internacional.